



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6463 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS EM CLASSE HOSPITALAR: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Adriana Freitas Castelo Branco - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Rosilda Arruda Ferreira - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS EM CLASSE HOSPITALAR: uma análise das produções científicas

Resumo: Este resumo expandido tem como objetivo analisar como teses e dissertações produzidas a partir de 2005 tratam sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em classe hospitalar e sobre suas contribuições para reinserção do aluno à escola de origem. O trabalho está fundamentado principalmente em autores que discutem sobre as práticas pedagógicas e classe hospitalar, tais como: Franco (2016), Fonseca (2008), Fontes (2004). Os procedimentos metodológicos utilizados foram: levantamento de teses e dissertações, categorização e análise crítica dos trabalhos. A sistematização das teses e dissertações resultou num total de 04 trabalhos. Optou-se pelo recorte e discussão da categoria “classe hospitalar” em função de haver um maior número de produções sobre esta categoria e a necessidade de conhecimento mais aprofundado das práticas pedagógicas desenvolvidas nesse espaço e as contribuições para reinserção do aluno à sua escola de origem. As reflexões apontadas nesse trabalho levam a considerar que as práticas pedagógicas em classe hospitalar foram e estão se constituindo, no decorrer do tempo, com o propósito de assegurar o direito das crianças e adolescentes ao processo de escolarização que contribua para o seu retorno a escola de origem sem defasagem.

Palavras-chave: Classe Hospitalar; Práticas Pedagógicas; escola de origem.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo traz uma discussão resultante de pesquisa de mestrado que está sendo realizada no programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. O estudo trata sobre possíveis contribuições das práticas pedagógicas desenvolvidas em

classe hospitalar para a reinserção do aluno à sua escola de origem.

Na atualidade, as práticas pedagógicas desenvolvidas em classe hospitalar ainda se constituem em temática bastante desafiadora para aqueles que se propõe a realizar uma educação de qualidade no ambiente hospitalar. Além disso, ela se torna mais intrigante devido as dificuldades que os professores encontram em propor uma prática pedagógica nesse espaço que contribua para a continuidade do processo de escolarização, possibilitando o retorno das crianças e adolescentes à escola de origem.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar como teses e dissertações produzidas a partir de 2005 tratam sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em classe hospitalar e sobre suas contribuições para reinserção do aluno à escola de origem.

Para tanto, realizou-se uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a fim de ter um panorama geral de teses e dissertações que abordassem a temática do atendimento educacional em contexto hospitalar no período entre 2005 a 2019, combinando alguns descritores. Inicialmente foi utilizado o descritor: “práticas pedagógicas em Classe Hospitalar” e não foi encontrado nenhum estudo nessa temática. Ao refinar a busca, utilizando o descritor “classe hospitalar”, foram encontrados 82 (oitenta e dois) trabalhos distribuídos nas diferentes áreas do conhecimento, sendo 56 (cinquenta e seis) desses, especificamente em educação.

Em uma análise geral de todos os trabalhos encontrados, observou-se inicialmente o título seguido dos resumos identificando as palavras chave: classe hospitalar; escola de origem; práticas pedagógicas e encontramos 14 (cinco) trabalhos que discutiam a reinserção dos alunos hospitalizados na escola de origem. Dentre eles 04 (quatro) discutiam sobre classe hospitalar e a reinserção do aluno na escola de origem, temática que se aproximam da discussão sobre práticas pedagógicas em classe hospitalar. Os achados evidenciaram que a temática é ainda de abordagem recente, tendo em vista que a maior parte dos estudos foram realizados no período de 2005 a 2018.

REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CLASSES HOSPITALARES

Nesse momento, serão apresentadas as análises dos trabalhos identificados que tratam sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em classe hospitalar e suas contribuições para reinserção do aluno à escola de origem, a fim de compreender como essas produções abordam essa temática.

Partindo das ideias de Franco (2016), as práticas pedagógicas devem ser intencionais, dialógicas, regadas de sentido e significados para os sujeitos envolvidos, voltadas à promoção de uma *práxis* social transformadora. Elas necessitam estar em constante processo de redirecionamento, com vistas a assumir sua responsabilidade social de sujeitos emancipatórios, críticos e autônomos.

A referida autora ressalta que as práticas pedagógicas enquanto *práxis* são:

[...] carregadas de intencionalidade uma vez que o próprio

sentido de práxis se configura por meio do estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação, solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, com vistas à transformação da realidade social. (FRANCO, 2016, p.542)

Esse conceito de prática pedagógica não está restrito somente à escola regular, mas também se insere em diversos espaços escolares e não escolares, materializando-se em uma ação movida pela vontade coletiva e por intencionalidades que se concretizam no processo social.

Nesse sentido, pensar essas práticas pedagógicas em ambientes não escolares, e aqui se faz referência ao hospital, é acreditar que as mesmas devem se direcionar no propósito de possibilitar o desenvolvimento integral, visando garantir os direitos e a aprendizagem das crianças e adolescentes hospitalizados, suavizando o sentimento vivenciado no processo de hospitalização.

Assim sendo, elas precisam priorizar às necessidades das crianças e adolescentes hospitalizados promovendo uma vivência pedagógica que deve ser conduzida não como uma mera transposição do currículo da escola de origem, mas uma flexibilização desse currículo para atender as necessidades de aprendizagens dos alunos, proporcionando um espaço mediador que possibilite conectar-se com o ambiente fora do hospital, favorecendo ao seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. (FONSECA, 2008)

Essa flexibilização curricular deve acontecer de forma que “[...]contribua com a promoção de saúde e ao melhor retorno/ou continuidade dos estudos pelos educandos envolvidos” (BRASIL, 2002, p. 17).

Além da flexibilização do currículo, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento da vida das crianças, seus contextos, seus interesses para proporcionar a apropriação de conhecimentos e um planejamento adequado à necessidade de cada aluno.

Dessa forma, através do pedagógico-educacional a criança e o adolescente poderão retornar a sua escola de origem após alta, sem prejuízos educacionais e afetivos e com isso acompanhar o currículo escolar sem defasagem. Para isso, se faz necessário à busca de práticas pedagógicas significativas, com currículo flexibilizado para a ambiência hospitalar e as necessidades pedagógicas das crianças e adolescentes hospitalizados.

É preciso compreender, antes de qualquer coisa, que as crianças e adolescentes hospitalizados são cidadãos de direito, como quaisquer outros, e precisam que suas necessidades e interesses educacionais sejam atendidos independentemente de estarem com sua saúde comprometida e afastada dos vínculos familiar, sociais e afetivos.

Nessa visão, as práticas pedagógicas promovidas nas classes hospitalares devem garantir a inclusão desses sujeitos no processo educacional. Dessa forma, ela busca valorizar as diferenças como um fator de enriquecimento do processo educacional, superando barreiras para promoção da aprendizagem e a oferta igualitária de oportunidades educativas.

Tendo em vista a situação da criança e adolescente que por motivo de uma enfermidade estão social e educacionalmente excluídos, Fontes (2004) alerta sobre

a importância da classe hospitalar, na medida em que estas assumam uma proposta de inclusão explicando, em duas vertentes de análise, quais as possíveis contribuições do acompanhamento pedagógico em hospital para o bem-estar do adolescente hospitalizado:

Primeiro, porque este tipo de atividade, ao acionar o lúdico como canal de comunicação com a criança hospitalizada, procura fazê-la esquecer, durante alguns instantes, do ambiente agressivo no qual se encontra, resgatando sensações da infância vivida anteriormente à entrada no hospital. Segundo, porque ao conhecer e desmistificar o ambiente hospitalar, resignificando suas práticas e rotinas, que é uma das propostas de atendimento pedagógico em hospital, o medo que paralisa as ações e cria resistência, tende a desaparecer, surgindo em seu lugar a intimidade com o espaço e a confiança naqueles que cuidam dela (FONTES, 2004, p.4).

Dialogando com a perspectiva da diversidade e do movimento inclusivo no sentido amplo da inclusão que considera não só as pessoas com deficiência, mas todos aqueles que são excluídos, e aqui fazendo referência as crianças e adolescentes hospitalizados, é indispensável que no ambiente hospitalar se possibilite práticas pedagógicas mediante processos metodológicos diversificados para o atendimento aos diversos ritmos e estilos de aprendizagem desses sujeitos impossibilitados de frequentar o ambiente escolar.

Trabalhar a classe hospitalar e as suas práticas é um desafio que exige reorganização curricular, práticas diferenciadas e formação inicial e continuada dos profissionais de educação, voltadas à garantia da participação e aprendizagem de todos os estudantes, contribuindo para sua reinserção em sua escola de origem.

O QUE DIZEM AS PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE O TEMA

Dentre os estudos identificados, o trabalho de Darela (2007) intitulado “Classe Hospitalar e escola regular: tecendo encontros”, realizada na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, teve como objetivo compreender como a escola regular traduz o trabalho realizado pela classe hospitalar com os educandos que retornam a ela, após a hospitalização, tecendo um panorama que permite apreender as diferentes percepções dos educadores (diretores, professores, supervisores e orientadores pedagógicos) das escolas sobre o atendimento educacional que é realizado nos hospitais. Essa pesquisa revelou a classe hospitalar como importante promotora da continuidade da vida do aluno, respeitando suas necessidades e anseios diante do contexto de adoecimento, além disso apontou como relevante o atendimento à medida que este possibilita uma maior adaptação do estudante, acompanhando o grupo no retorno com amparo às necessidades integrais, projetando a criança e adolescente no seu desenvolvimento.

Nessa mesma temática é apresentada a pesquisa de Rodrigues (2018), “Entre a Classe Hospitalar e a escola regular”, realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esta revelou que os processos de entrada e retorno à escola regular são repletos de desafios para a criança enferma, contudo, representam, essencialmente, o retorno à normalidade da vida. Em conclusão, as narrativas das crianças, já que a pesquisa se constitui em (auto)biográfica, corroboraram para a afirmação da classe hospitalar como importante aliada no processo de escolarização. O ponto chave da pesquisa se constituiu na discussão que a autora

faz sobre a necessidade de ampliação do diálogo entre a classe hospitalar e a escola regular, com vistas a amenizar os impactos da entrada e retorno à escola regular.

As demais pesquisas foram realizadas na Universidade Estadual da Bahia, intituladas: Percepção de professores acerca da escolarização de alunos com anemia falciforme em Salvador Bahia, de Souza (2013); A criança e o adolescente enfermos como sujeitos aprendentes: representações de professores da rede regular de ensino no Município de Salvador – Bahia, de Silva (2009). Vale ressaltar que a primeira pesquisa buscou analisar a percepção dos professores da escola regular acerca do processo de escolarização de alunos com anemia falciforme e a segunda buscou analisar as representações dos professores da rede regular, no município de Salvador – Bahia, as possibilidades de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes enfermos que necessitam ou não de hospitalização.

Considerando o exposto acima, destaca-se que as pesquisas apontam que as práticas pedagógicas desenvolvidas na classe hospitalar não possuem um caráter de distração ou de terapia, mas constituem como um sistema de ensino estruturado com o intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa das crianças e adolescentes hospitalizados. Nesse processo, devem envolver os conteúdos curriculares de forma flexibilizada e o atendimento integral da criança, contribuindo para a reinserção desses sujeitos à sua escola de origem. Vale ressaltar também a importância da interlocução entre a classe hospitalar e a escola de origem, que muitas vezes são falhas e não contribuem para esse retorno.

CONCLUSÃO

As reflexões apontadas nesse trabalho levam a considerar que as práticas pedagógicas em classe hospitalar foram e estão se constituindo, no decorrer do tempo, com o propósito de assegurar o direito das crianças e adolescentes ao processo de escolarização que contribua para o seu retorno a escola de origem sem defasagem.

Vale destacar, também, que existe um número pequeno de pesquisas que buscam compreender “a relação existente entre a classe hospitalar e a escola de origem”, enfatizando a necessidade de estabelecer um vínculo entre estes dois espaços com o intuito de contribuir para a reinserção da criança e adolescente na escola após a sua alta médica.

Diante do levantamento realizado, percebe-se a ausência de pesquisas sobre práticas pedagógicas em classe hospitalar e sobre a reinserção do aluno na escola de origem o que indica a necessidade do desenvolvimento de novos estudos sobre o tema. Acredita-se, também, ser necessário a ampliação da pesquisa em outras plataformas a fim de se ter um panorama maior sobre a temática em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. SEEP. Brasília: MEC: SEESP, 2002.

DARELA, Maristela Silva. Classe Hospitalar e escola regular: tecendo encontros. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FONSECA, E. S. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2.ed. São Paulo: Memnon, 2008.

FONTES, R.de S. **A reinvenção da escola a partir de uma experiência instituinte em hospital**. Educação e Pesquisa, maio/agosto. 2004. Vol. 30, n. 2, p. 271-282.

FRANCO, M.A. do R. S. Prática pedagógica e docência: u olhar a partir da epistemologia do , conceito. **Rev. Brasileira Pedagógica**. (online), v.97. n. 247, set./dez. 2016, p. 534-551.

RODRIGUES, Senadaht Barbosa Baracho. **Entre a Classe Hospitalar e a escola regular**: o que nos contam crianças com doenças crônicas. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação, Estudos Sociohistóricos e Filosóficos) – Universidade do Rio Grande do Norte – Rio Grande do Norte, 2018).

SILVA, Maria Celeste da. **A criança e o adolescente enfermos como sujeitos aprendentes**: representações de professores da rede regular de ensino no município de Salvador – Bahia. Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade federal da Bahia – Bahia, 2009.

SOUZA, Denise Silva. **Percepções de professores a cerca da escolarização de alunos com anemia falciforme em salvador – Bahia**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia – Bahia, 2013.